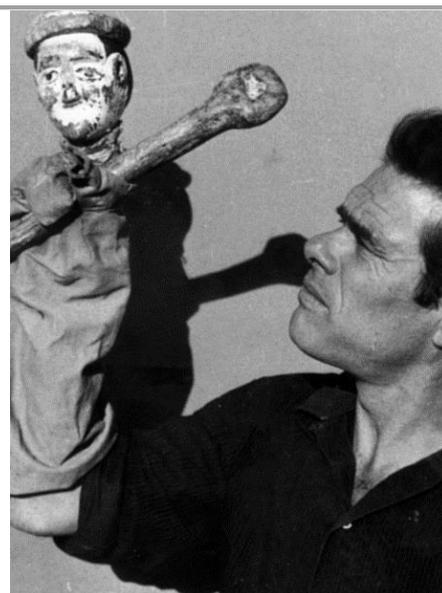

14 e 23 NOVEMBRO 2016

ARTES DA TRANSMISSÃO & PATRIMÓNIOS ARTÍSTICOS

MUSEU DA MARIONETA /
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
(CHAIA)



Na esteira de Michel de Certeau, em *A Invenção do Quotidiano*, ao falarmos de artes de transmissão falamos das artes de fazer (cozinhar, caminhar, dizer, por exemplo) – não apenas porque as artes de transmissão são sempre, antes de mais, artes de fazer, mas também porque estabelecem narrativas de saberes diferenciadas, assentes em estratégias e práticas que incorporam relações de poder que a investigação em artes também equaciona.

A arte da marioneta, nas suas formas tradicionais, foi objecto de processos de transmissão, que começam agora a ser estudados. Como se transmitem os “segredos da arte” e a quem? Que impacto têm os processos de transmissão na caracterização patrimonial das formas tradicionais da marioneta? E o que acontece quando os processos de transmissão se institucionalizam? Quando se normalizam? Quando se cruzam com processos de *criação* e não apenas de *reprodução*?

Inquirindo sobre as formas de transmissão, os seus condicionalismos, os processos, os dispositivos, as práticas de registo, o seminário Artes da Transmissão & Patrimónios Artísticos, uma iniciativa conjunta do Museu da Marioneta e do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA), da Universidade de Évora, pretende abordar a problemática da transmissão artística numa perspectiva plural, convidando para o efeito um conjunto alargado de investigadores, académicos, protagonistas e testemunhas de processos de transmissão, em particular na arte da marioneta mas não só, considerando que quaisquer práticas só podem ser entendidas se integradas nas formas que lhe são paralelas (por exemplo a música, a dança, etc.).

SEMINÁRIO **ARTES DA TRANSMISSÃO** **& PATRIMÓNIOS ARTÍSTICOS**

DATAS

- » **14 NOVEMBRO**
Museu da Marioneta
Inscrições até 10 Novembro: museudamarioneta@egeac.pt
- » **23 NOVEMBRO**
Biblioteca Jorge Araújo, Pólo dos Leões da Escola de Artes da Universidade de Évora
Inscrições: chaia@uevora.pt

INICIATIVA

Museu da Marioneta
CHAIA - Universidade de Évora

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Doutora Christine Zurbach (CHAIA - Universidade de Évora, PT)
Prof. Doutora Izabela Brochado (CHAIA, Universidade de Brasília, BR)
Dr. José Alberto Ferreira (CHAIA - Universidade de Évora, PT)

COMISSÃO ORGANIZADORA

José Aberto Ferreira (CHAIA- Universidade de Évora)
Marta Guerreiro (Museu da Marioneta)

- » **ENTRADA LIVRE | SUJEITA A INSCRIÇÃO PRÉVIA**

SEMINÁRIO
ARTES DA TRANSMISSÃO
& PATRIMÓNIOS ARTÍSTICOS

MUSEU DA MARIONETA | 14 NOVEMBRO |

- 14:00** **TRANSMISSÃO E MEDIATIZAÇÃO.**
DO PAPEL DOS REGISTOS TECNOLÓGICOS NA TRANSMISSÃO DE TRADIÇÕES
Moderação: José Alberto Ferreira
Pedro Prista (Antropólogo, ISCTE)
Pedro Félix (INET-md/ Museu do Fado)
- DEBATE**
- 16:00** **ARTES DO CORPO, ARTES DA TRANSMISSÃO**
Demonstração Jisei Budô (Kikô e Tai Ji, Budô e Kenjutsu) pelo mestre Inácio Cristo Dias,
com Ricardo Salgado, Rui Beirão e Filipa Costa
- 16:45** **PAUSA**
- 17:00** **TEATRO DOM ROBERTO, ALGUNS TESTEMUNHOS - FILME**
Visionamento do filme *Teatro Dom Roberto, alguns testemunhos*, produzido no âmbito
do pedido de inventariação de Teatro Dom Roberto no Inventário Nacional do
Património Cultural Imaterial
- 17:30** **O PROCESSO DO REGISTRO DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO NORDESTE DO**
BRASIL COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL
Izabela Brochado (CHAIA, Universidade de Brasília, BR).
- DEBATE**
- 18:15** **PROMETEU: CONTEMPORANEIDADE À SOMBRA DE WAYANG**
Apresentação de Marcelo Lafontana sobre as origens e o desenvolvimento do projecto
artístico Prometeu
- DEBATE**
- 19:00** **PAUSA**
- 21:30** **PROMETEU**
Espectáculo de Marcelo Lafontana

SEMINÁRIO
ARTES DA TRANSMISSÃO
& PATRIMÓNIOS ARTÍSTICOS

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | 23 NOVEMBRO |

- 14:00** **DA TRANSMISSÃO DE TRADIÇÕES**
José Alberto Ferreira (CHAIA, UE)
Christine Zurbach (CHAIA, UE)
Izabela Brochado (CHAIA, Universidade de Brasília, BR)
- 16:00** **TEATRO DOM ROBERTO, ALGUNS TESTEMUNHOS - FILME**
Visionamento do filme *Teatro Dom Roberto, alguns testemunhos*, produzido no âmbito do pedido de inventariação de Teatro Dom Roberto no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial
- 16:30** **A TRADIÇÃO E A TRANSMISSÃO DO DOM ROBERTO**
José Gil (SA Marionetas)
- 17:00** **INTERVALO**
- 17:15** **HISTÓRIAS DE TRADIÇÃO E TRANSMISSÃO**
Manuel Dias (Trulé)
- 18:00** **BALANÇO E ENCERRAMENTO DA SESSÃO DA TARDE**
- 19:00** **PAUSA**
- 21:30** **IGREJA DE SÃO VICENTE**
Espectáculos, demonstrações, conversas com
José Gil (SA Marionetas)
Manuel Dias (Trulé)

CHRISTINE ZURBACH Professora Associada com agregação da Universidade de Évora onde ensina na área da Dramaturgia, da História do teatro e do Teatro de marionetas. Dirigiu o Mestrado em Teatro (2007-2016). Doutorou-se na área da Tradução de Teatro com a tese *Tradução e Prática do Teatro em Portugal de 1975 a 1988* (Colibri, 2002). Membro do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora, onde investiga temáticas do Teatro de marionetas com várias publicações sobre o caso dos Bonecos de Santo Aleixo. Publicou nas áreas de ensino e de investigação de dramaturgia, tradução teatral e teatro de marionetas, inúmeros artigos e livros, dos quais destaca *Autos, Passos e Bailinhos: os textos dos Bonecos de Santo Aleixo* (2007); *A Tradução teatral: o texto e a cena* (2007); Ch. Zurbach e J. A. Ferreira (orgs.), *Investigação e(m) artes: perspectivas*. (2014, ebook).

INÁCIO CRISTO DIAS Praticante budô - conceito nipónico para *Arte Marcial* - há 26 anos, tendo começado a dar aulas há cerca de 20 anos. É aluno directo do fundador do método Jisei Budô, o japonês Kenji Tokitsu. É o responsável por um lugar onde o Budô reencontra o sentido original - ser um método de auto-aperfeiçoamento do Ser Humano — o Jisei Dojo de Lisboa. Com formação em áreas tão distintas como terapias para a promoção da saúde, engenharia multimédia e actividade física e desportiva, divide o seu tempo entre o Jisei Dojo e diversos projectos de formação.

IZABELA BROCHADO Brasileira, pesquisadora, directora de teatro e professora adjunta do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, no qual coordena o Laboratório de Teatro de Formas Animadas - LATA, grupo de extensão e pesquisa vinculado aos Programas de Graduação e Pós-graduação. Doutorou-se em *Drama Studies* pela *Samuel Beckett School of Drama* - Trinity College Dublin, com a tese *Mamulengo Puppet Theatre in the Socio-Cultural Context of Twentieth-Century Brazil*, um estudo histórico-estético sobre a tradição brasileira de teatro de bonecos. Coordenou o processo de registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste como Patrimônio Cultural do Brasil junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – Ministério da Cultura, Governo do Brasil. Faz parte do Conselho Editorial da *Móin-móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas* (Ceart/Udesc). Atualmente faz o Pós-Doutorado com vínculo no Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora, sob a supervisão da Professora Christine Zurbach e com bolsa da CAPES, MEC, Governo do Brasil.

JOSÉ ALBERTO FERREIRA Docente no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Artes da Universidade de Évora, onde lecciona disciplinas da área da história e estética do teatro. Colaborador do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora na área do teatro. Doutorando na Sorbonne (Paris 1), com um projecto em torno da problemática da Documentação e Arquivo nas artes performativas. Tem colaboração dispersa em vários jornais e revistas, nacionais e internacionais. Publicou, entre outros, *Uma discreta invençam* (2004), sobre Gil Vicente e *Da vida das marionetas. Ensaios sobre os Bonecos de Santo Aleixo* (2015). Co-editou vários títulos, de que destaca a edição dos textos dos Bonecos de Santo Aleixo: *Autos, Passos e Bailinhos* (2007). Colabora com várias organizações de formação, festivais e instituições na área da programação

artística e cultural. Fundou e dirigiu o Festival *Escrita na Paisagem* (2004-2012), no âmbito do qual programou inúmeros projectos e criações de artistas nacionais e internacionais. Foi o curador português do projecto *INTERsection: intimacy and spectacle*, integrado na Quadrienal de Praga 2011. É o curador dos Ciclos de São Vicente desde 2011.

JOSÉ GIL Doutorando em História da Arte sobre o teatro tradicional de marionetas português e Mestre em Teatro ramo ator/marionetista pela Universidade de Évora, José Gil é membro fundador e director artístico da companhia S.A.Marionetas. Conviveu com um dos últimos mestres bonecreiros portugueses António Dias tendo aprendido assim o Teatro Dom Roberto. Presidente da UNIMA Portugal desde 2009. É autor do livro *Teatro Dom Roberto - o teatro tradicional itinerante português de marionetas/o salão de Alcobaça e os novos Palheta*. Tem artigos publicados internacionalmente em diversas revistas e blogs da especialidade. Teve formação com Manuel Dias, Isabel Andréa, Francisco Esteves, Isabel Alves Costa, João Paulo Cardoso, Michel Broquin, Christian le Diourom, Dan Bishop, Glyn Edwards, Jean Luc Courcuolt, Heather Henson e Bernd Ogrodnik. É autor de mais de 40 textos dramáticos para teatro de marionetas. Foi coencenador da Ópera Barroca de Marionetas *As variedades de Proteu* de António José da Silva em 2005. A *Caixa de Pandora* com a CeDeCe – companhia de dança contemporânea e *A Tempestade* de Shakespear com a PuppertLink de Inglaterra. Trabalhou com a Cª francesa Royal de Luxe em 2008. Já trabalhou em publicidade, cinema e televisão como actor e marionetista. É director artístico desde 1997 do festival *Marionetas na Cidade* em Alcobaça/Portugal tendo também organizado diversos eventos de Performance, Jazz, Teatro e Marionetas em Portugal.

Participa em diversos festivais internacionais tendo visto o seu trabalho premiado em Praga, Chengdu, Jakarta e Bangucoque. Viu ainda o seu trabalho reconhecido pelo prémio Prémio Afonso Lopes Vieira, categoria de Artes e Espetáculo 2006 e Alcoa d’Oro 2013. Este ano recebeu o prémio para melhor manipulação no Animarte Festival na Polónia.

MARCELO LAFONTANA Actor e professor de artes cénicas, especializado na área do Teatro de Formas Animadas. Licenciado em Artes Cénicas (SP - Brasil) e Teatro Educação (Coimbra), com Mestrado na área do actor-marionetista (Évora), frequenta atualmente o doutoramento em História da Arte na Universidade de Évora.

Como produtor, actor e encenador, colaborou com várias estruturas artísticas nacionais, tais como o Teatro Bruto, Quinta Parede, Marionetas do Porto, Teatros Nacionais São João e Dona Maria II, Casa da Música, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, etc. Apresentou-se em prestigiadas salas de espetáculo e importantes festivais de teatro, em Portugal e no estrangeiro. Na televisão portuguesa, participou em várias séries com marionetas e concursos temáticos.

Na qualidade de professor de teatro, leccionou no Ballet Teatro Contemporâneo do Porto, em projetos autárquicos, na ESMAE (IPP), na Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC), na ESAP – Porto e na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (UP).

Fundador e director da companhia teatral Lafontana, sediada em Vila do Conde, com a qual tem orientado um projecto multidisciplinar, investigando as tradições do Teatro de Formas Animadas e procurando novos caminhos para esta expressão artística.

PEDRO FÉLIX Investigador do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa (FCSH) desde 1997, instituição onde desenvolve actividade lectiva. Colabora com o Museu do Fado desde 2005, e com o Instituto de História Contemporânea (FCSH) desde 2014.

Desenvolve investigação sobre grupos musicais em Portugal, tecnologia, indústria de edição de fonogramas, e património sonoro, tendo coordenado a publicação da *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, e realizado tese de doutoramento sobre a prática musical em contextos de produção industrial em Portugal, além de outras publicações.

Integrou a equipa responsável pela elaboração da candidatura do Fado a Património Cultural Imaterial da UNESCO. Actualmente coordena o programa de digitalização do espólio fonográfico do Museu do Fado, assim como diversos projectos no âmbito do plano de salvaguarda, património imaterial, fonográfico e arquivos de som.

PEDRO PRISTA Doutorado em Antropologia pelo ISCTE (1994), instituição onde ensina desde 1984. É membro integrado do CRIA-ISCTE-IUL, investigador associado do ICS-UL e colaborador do IELT-UNL. Tem feito investigação sobre processos de transformação na sociedade portuguesa: emigração, turismo, ambientalismo e alterações climáticas. Tem trabalhado sobre património etnológico, arquitectura vernacular e museus. Em 2014 publicou *Terra, Palha, Cal. Ensaios de antropologia sobre materiais de construção vernacular em Portugal* (Argumentum, Lisboa).